

# CARTAS A JOÃO DE BARROS

SELECÇÃO, PREFÁCIO E NOTAS  
DE  
MANUELA DE AZEVEDO



EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL» LISBOA

8 de Outubro de 1919

194, Rue de Rivoli

Meu caro João de Barros.

Estamos fartamente em outubro e até agora não me consta ter apparecido o numero de Julho da nossa *Atlantida*. Seria de muito mau gosto pretender eu explicar-lhe o desconceito que nos trazem esses absurdos atrazos de uma revista que não é uma publicação morta e que aspira conduzir a vida intellectual de uma grande nacionalidade. Sei que ha explicações para tudo, mas o publico dirá que se não estavamos aparelhados e organizados para a bella empreza que promettemos, não deviamos ter apparecido.

Aceitei entrar na direcção da *Atlantida* para corresponder ao seu generoso appello e pelo grande prazer de ser seu companheiro. V. sabe o entusiasmo com que me dediquei à nossa revista, mas na situação em que ella se acha a minha fé esmoreceu e perdi o mais precioso dos meus bens, que é aquelle mesmo entusiasmo com que me prometti fazer com vocês da *Atlantida* o grande orgão do pensamento latino no mundo luso-brasileiro.

Não tenho mais animo para angariar novos collaboradores, e não sei o que responder aos que iniciaram os seus trabalhos e que me perguntam



# CARTAS A JOÃO DE BARROS

SELECÇÃO, PREFÁCIO E NOTAS  
DE  
MANUELA DE AZEVEDO



EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL» LISBOA

se os devem continuar. Não penso me comprometter a pedir a prorrogação da subvenção official do Governo Francez, nem obter outras de particulares e nem mesmo dar impulso á publicidade paga. Tudo me parece incerto e vacillante. Se a *Atlantida* não pode apparecer regularmente, se não pode remunerar dignamente a sua collaboração estrangeira, se ella desiste de ser um orgão de vastas aspirações para se limitar a ser uma revista pequena, de horisonte restricto e puramente lusitano, como me pareceu entrever no numero de Junho, eu pergunto a mim mesmo se a minha tentativa não está terminada, e se a minha pseudo-direcção pode subsistir.

Nas suas ultimas cartas percebo que V. não se demorará por muito tempo na *Atlantida*. Tendo eu entrado por Você, devo sahir com Você. Espero, portanto, que Você não me deixe só. Creio que tambem esse será o movimento do nosso Paulo Barreto.

Se, porem, temos de continuar, permitta, meu querido Amigo, que para o bem da *Atlantida* eu lhe peça o seguinte: – que a revista seja posta em dia – sem demora,

– que os artigos dos nossos collaboradores estrangeiros sejam publicados incontinenti e bem apresentados,

– que eu seja autorizado a pagar aqui, de accordo com a administração, a collaboração por mim conseguida. O pagamento será feito com o dinheiro.



# CARTAS A JOÃO DE BARROS

SELECÇÃO, PREFÁCIO E NOTAS  
DE  
MANUELA DE AZEVEDO



EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL» LISBOA

das subvenções ou da publicidade obtidas aqui. Isto evitará demoras, diferenças de cambio. O saldo será remetido semestralmente á administração em Lisboa.

Preciso de saber se posso contactar novos colaboradores, o que só farei quando tiver a certeza de que a *Atlantida* apparecerá regularmente todos os mezes. Essa condição é essencial para o escriptor europeu, que trabalha com muita ordem.

E foi pelo vexame em que estou com o "desapparecimento" da *Atlantida* que não lhe mandei o prometido artigo do Viviani e nem insisti pelo trabalho de Barrés. E não lhe falo do *nosso* critico musical, do artigo sobre Rodin com gravuras e de outros males... E como estou envergonhado com o Ferrero!... Enfim!...

Desculpe, meu caro João de Barros, esse *ultimatum*, que lhe faço com a mais sincera affeição e maior admiração pelo seu grande e generoso espirito.

Um saudoso abraço do seu do coração

Graça Aranha

Para começar a pôr em pratica uma dessas regras resolvi pagar hoje ao Faure-Piquet o preço das quatro chronicas que elle enviou á *Atlantida*.

Mandarei o recibo de quatrocentos francos.